

EM VÃO

Estou em São Paulo, Bragança
Lisboa, Madri
Ou no Estreito de Gibraltar
Lá, aqui, ali
Poderia ser qualquer lugar
Não consigo me surpreender
Tudo me faz sentido
Nada é desigual
Tão longe e tão perto
Tão seguro e tão incerto
Se a paisagem é diferente
Eu sinto do mesmo jeito
Se o distante é meu presente
Tudo se parece dentro do velho peito
Se a vontade do novo se deixa enganar
A dor é ancestral
Sem medo e sem prazer
Sem raiva e sem dúvida
Sem dor e sem pressa
Sem fingimento e sem transgressão
Sem culpa e sem remorso
Eu e meu coração
Sem saber o que vai acontecer
A vida não pode ser em vão
Tento sobreviver
Solidão